

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O TRATAMENTO DE PACIENTES HIV POR MEIO DE UM BRINQUEDO ARTESANAL

Jayder Lucas Hotts Romancini¹
Áurea Regina Telles Pupulin²
Dalton Iron Fernandes Caires¹
Giuliano Gomes de Assis Pimentel³
Rogerio Massarotto de Oliveira⁴

O homem é o único animal que tem a consciência de si e essa condição possibilita a produção de sua história. Para pacientes HIV+ há ainda o estigma e os conflitos sobre o risco de morte. O trabalho tem como objetivo aplicar um brinquedo artesanal temático que aborde o percurso da vida para os pacientes HIV/AIDS apontando problemas comumente enfrentados por estes. Visa ampliar o conhecimento acerca do processo que envolve a sobrevivência do paciente infectado pelo vírus HIV e refletir sobre o enfrentamento da morte. O brinquedo artesanal consistiu na abordagem dos fatores que afetam a sobrevivência: infecções oportunistas, terapia antirretroviral, drogas lícitas/ilícitas, alterações metabólicas e exercício físico/lazer. O brinquedo consistiu de um boneco que se movimenta por uma plataforma que imita a vida da infância a velhice. À medida que avança se depara com o vírus e as infecções oportunistas em várias situações. Aqueles que descuidam da saúde morrem primeiro e os que cuidam da saúde morrem mais tarde. Os sujeitos envolvidos nesse estudo foram pacientes HIV atendidos no Setor de Parasitologia - UEM. Dos pacientes convidados a brincar, 30% negaram o brinquedo alegando não gostar de brincar e 70% demonstraram interesse após a explicação das regras. Muitos pacientes que não brincavam, assistiam e opinavam sobre o jogo. No jogo 100% dos pacientes desejaram fugir da morte e tinham medo dela, 20% aceitaram desistir e morrer, 80% preferiram continuar com doenças a tirar as drogas de suas vidas. Os pacientes que participaram do brinquedo disseram que o mesmo "faz pensar", "desperta a curiosidade", "ensina como viver" e "é uma terapia". Inserir o brinquedo no tratamento de pacientes HIV/AIDS amplia o conhecimento dos mesmos, além de trabalhar de maneira espontânea questões interiores no enfrentamento da doença. Entendemos ainda que essa metodologia poderá ser aplicada a outras populações para tratar da ampliação de conceitos impostos aos sujeitos.

Palavras-chave: Brinquedo. Tratamento. HIV.

Área Temática: Saúde.

Coordenadora do Projeto: Áurea Regina Telles Pupulin, artpupulin@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Estadual de Maringá.

¹ Acadêmico, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

² Doutora, Departamento de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Estadual de Maringá.

³ Doutor, Departamento de Educação Física da Universidade estadual de Maringá.

⁴ Mestre, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.